

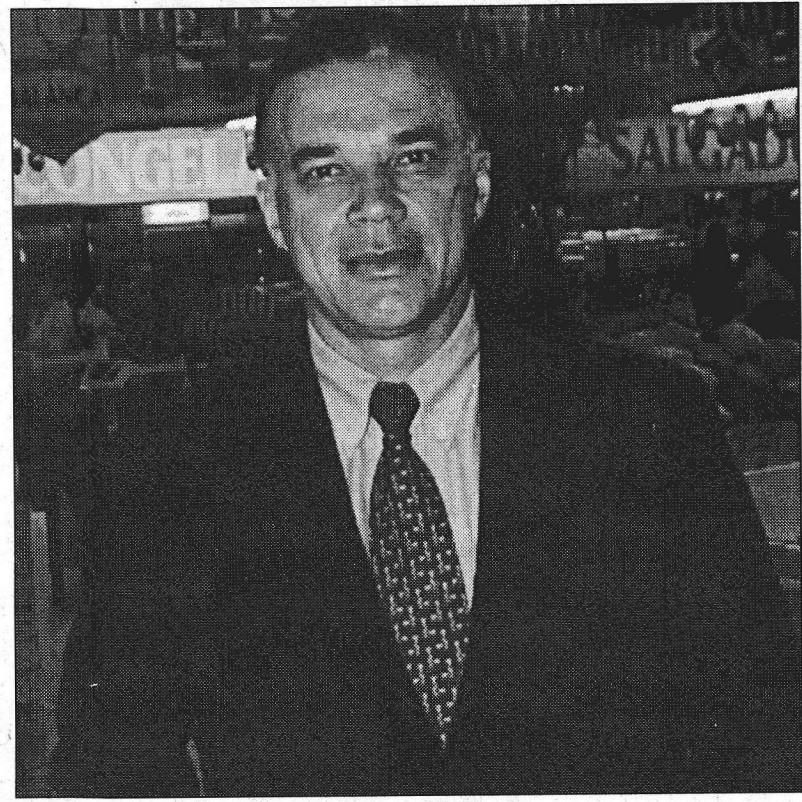
Supermercadistas prevêem crescimento de 5% em 98

Humberto Pradera

São Paulo - Apesar dos efeitos da crise internacional na economia brasileira, os supermercados comemoram três décadas no País com resultados de fazer inveja a outros setores da economia. A expectativa do novo presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), José Humberto Pires de Araújo, dono da rede Planaltão, que tomou posse na última quarta-feira, é de que este ano o crescimento das vendas no País cheguem a 5%, em relação ao decréscimo de 0,27% registrado em 1997. Enquanto que a Federação Nacional das Indústrias prevê um crescimento da economia brasileira de apenas 1% para este ano. Os supermercados hoje representam 85% do abastecimento de alimentos e artigos de higiene e limpeza, com um faturamento de R\$ 54 bilhões, 6% do Produto Interno Bruto (PIB).

A forte reação do setor, segundo José Humberto, aconteceu porque os empresários tomaram medidas para se adaptar a crise econômica. Uma delas foi a ampliação do horário de funcionamento, dos meios de pagamento do consumidor que passaram a utilizar o cartão de crédito ao invés dos pré-datados e a atualização das lojas com investimentos no lay-outs das lojas e alata tecnologia. Mas há dúvidas para o próximo ano. "Nós estamos trabalhando numa posição muito conservado em relação aos três primeiros meses do próximo ano", disse Humberto Pires.

Segundo ele, é difícil fazer uma previsão para um tempo maior porque o setor depende de alterações do quadro econômico, principalmente da queda da taxa de juros. Porém, a expectativa é de que o desempenho do primeiro trimestre de 1999, não seja o mesmo ocorrido no início deste ano. "Estamos prevendo um pouco abaixo do que aconteceu e trabalhamos no sentido de reduzir ao máximo impacto das medidas econômicas no nosso segmento", disse. O aumento



JOSÉ Humberto, do Planaltão, é o novo presidente da ABRAS

da CPMF e do Cofins vai interferir no lucro das empresas no próximo ano. A idéia, disse Humberto Pires, é tentar negociar com os fornecedores novos prazos de pagamento para não repassar o aumento aos consumidores, mantendo assim o nível das vendas, que em 1995 chegou a 16,9%, como reflexo do desempenho da estabilidade da moeda.

Informatização

Nos três últimos anos, o investimento do setor foi de R\$ 300 milhões, por ano, em informatização das lojas. A estimativa é de que, em 1998, este total poderá chegar a R\$ 600 milhões com atualização dos equipamentos. "Não é possível gerenciar os negócios sem a informática", disse Humberto Pires de Araújo. Neste Natal, a expectativa é manter o mesmo patamar das vendas do ano passado e para isso os empresários do setor estão discutindo com os fornecedores formas mais flexíveis de reposição dos estoques.

O movimento no setor é crescente e as cinco maiores redes de

supermercados do País devem abastecer 20% do mercado consumidor.

Os supermercados trabalham com até 30 mil itens. Entre estes, os setores que apresentam maior crescimento de vendas são de pratos prontos, que corresponde a 1,5% do faturamento de alguns supermercados, e de têxteis. "Apostamos muito na venda de não-alimentos", disse o vice-presidente da Abras, José Simão. O índice de inadimplência também caiu com a aceitação de cartão de crédito como forma de pagamento. Os cheques pré-datados totalizaram 30% do faturamento dos supermercados entre 1995 e 1996. Neste ano, não chegam a 5%. "O risco fica por conta das empresas que concedem o crédito", disse Humberto Pires. A sua posse foi durante um jantar em São Paulo, para mais de mil empresários e políticos, entre eles o governador de Tocantins, Raimundo Nonato Pires e o governador eleito daquele Estado, Siqueira Campos.

MARCIAS GOMES

Repórter do Jornal de Brasília viajou a São Paulo a convite da ABRAS